



**Universidade Federal de Santa Maria - UFSM**  
**Educação a Distância da UFSM - EAD**  
**Universidade Aberta do Brasil - UAB**

**Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação**  
**Aplicadas à Educação**

**PÓLO:** Restinga Sêca/RS

**DISCIPLINA:** Elaboração de Artigo Científico

**PROFESSOR ORIENTADOR:** Fabiane Vieira Romano

07/10/2011

**Uso das tecnologias na busca pelo prazer da leitura:**  
**aplicação em uma turma do 3º ano do 1º ciclo**

***Technology use on search of reading pleasure:***  
***apply for a 3rd grade class of 1st cycle***

**OLIVEIRA, Leticia Bolzan**

Licenciada em Pedagogia – Habilitação Séries Iniciais – pela  
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

**Resumo:**

São muitas as tecnologias da informação e da comunicação no mundo atual. Elas estão por toda a parte, sendo utilizadas frequentemente na rotina de praticamente todas as pessoas. Logo, é fundamental manter-se atualizado, fazer parte desta evolução. A escola é o ambiente que pode e deve preocupar-se em proporcionar aos seus alunos este conhecimento. Até mesmo porque o uso de tais tecnologias pelo professor como um apoio em suas aulas poderá ter ótimos resultados. Dentre as diversas formas de aplicação das tecnologias na educação, foca-se, neste artigo, a intenção de provocar o prazer da leitura nos alunos. Além de serem levantadas discussões acerca das tecnologias na educação e sobre o hábito da leitura, é relatado aqui o trabalho realizado com uma turma dos anos iniciais do ensino fundamental, onde objetiva-se, então, aliar as tecnologias à prática da leitura. É feita uma exposição do que foi alcançado e ao final são levantadas outras problemáticas.

**Palavras-chave:** Tecnologias, Educação, Prática da Leitura.

**Abstract:**

*There are many technologies of information and communication around the world. They are everywhere, been frequently used in the routine of almost everyone. Therefore, it is essential to keep updated, being a part of this evolution. The school is the environment that can and shall take care providing this knowledge to their students. The use of such technologies by the teacher as a*

*support for the classes may bring great results. Among the many ways of technology application in education, this article focuses on the intent to bring the reading pleasure for the students. Besides raising discussions about technologies on education and reading habits, it is reported the work realized with a class of elementary school beginning grades, where it aims, then, to combine the technologies to the practice of reading. It is exposed what have been achieved and in the end there are other issues raised.*

**Key-words:** *Technology, Education, Reading Practice.*

## **INTRODUÇÃO**

Sabe-se que na sociedade atual, os recursos tecnológicos disponíveis são diversos e que estão por todo o lugar. Conforme Kenski (2007, p. 18): “[...] As tecnologias estão tão próximas e presentes, que nem percebemos mais que não são coisas naturais”. Ou seja, as tecnologias são fundamentais em nossas vidas. Isso é afirmado ainda por Kenski (2007, p. 19): “[...] Elas integram nosso cotidiano e já não sabemos viver sem fazer uso delas”.

Essas tecnologias permitem diferentes e importantes meios de informação e de comunicação, como o computador, a internet, a televisão, o rádio, entre outros, podendo ocorrer aí a interação entre os usuários. Logo, usufruir destes recursos é muito importante, uma vez que podem ser ótimos aliados nos afazeres dos sujeitos, tornando-se fundamental, também, estes procurarem capacitação nesse processo de avanços tecnológicos, para não correrem o risco de serem excluídos do processo de desenvolvimento da sociedade.

A escola é talvez o único lugar onde alguns alunos possam ter acesso a certas tecnologias, como o computador, a internet e outras. Sobre este acesso, Kenski (2007, p. 43) lembram que: “podemos também ver a relação entre educação e tecnologias de um outro ângulo, o da socialização da inovação [...]”. Logo, ao usá-las como apoio em suas aulas, o professor estará oportunizando aos seus alunos tal acesso, e estará realizando a democratização do conhecimento sobre estas ferramentas, ao mesmo tempo em que estará tornando seu fazer pedagógico muito mais inovador, atrativo, completo.

Muitas são as possibilidades de aplicações das tecnologias na educação. De acordo com Mercado (2002, p. 15): “[...] com as novas tecnologias, novas formas de aprender, novas competências são exigidas, novas formas de se realizar o trabalho pedagógico são necessárias [...]”. Porém, neste artigo, a intenção é discutir

especificamente as suas utilizações com o propósito de incentivar o prazer da leitura nos alunos.

Neste sentido, é relatada a experiência de aplicação de um projeto em uma turma do 3º ano do 1º ciclo, da Escola Municipal de Ensino Fundamental “Morro da Cruz”, na cidade de Porto Alegre/RS.

Primeiramente, é feita uma breve discussão sobre a relevância de utilizar as tecnologias da informação e da comunicação na escola. Em seguida, é abordada a utilização dessas tecnologias com o objetivo de incentivar nos alunos o hábito da leitura, tornando-a prazerosa, relatando-se, então, a experiência citada. Logo, são explicitados os resultados obtidos e são feitas considerações e reflexões sobre os temas, apontando erros e acertos, dúvidas e certezas. Ao final, as considerações e conclusões finais são apresentadas.

## **TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA ESCOLA**

Diante dos recursos tecnológicos que se têm hoje, cada vez mais numerosos e inovadores, deve-se ter a preocupação de saber como utilizá-los e aplicá-los em nosso meio. De acordo com Brito e Purificação (2008, p.23): “[...] vivemos em uma sociedade tecnologizada. No cotidiano do homem do campo ou do homem urbano, ocorrem situações em que a tecnologia se faz presente e necessária”.

Na função de professor, essa preocupação até mesmo acentua-se, pois a escola é o local onde sujeitos são formados e colocados diante de aprendizagens que devam ser significativas para suas vidas. Logo, é fundamental, tanto para professores como para alunos, conhecer e saber utilizar recursos tecnológicos, pois na sociedade atual ocorrem constantes mudanças, onde quem não as acompanhar ficará “à margem”, sendo até mesmo excluído desta evolução (MERCADO, 2008). E, de acordo com Kenski (2007):

Na atualidade, o surgimento de um novo tipo de sociedade tecnológica é determinado principalmente pelo avanço das tecnologias digitais de comunicação e informação e pela microeletrônica. Essas novas tecnologias – assim consideradas em relação às tecnologias anteriormente existentes –, quando disseminadas socialmente, alteram as qualificações profissionais e a maneira como as pessoas vivem cotidianamente, trabalham, informam-se e se comunicam com outras pessoas e com todo o mundo. (KENSKI, 2007, p. 22).

Fala-se aqui sobre a necessidade da qualificação profissional, que vai mudando de acordo com a evolução da sociedade. Cabe à escola, ao professor, acompanhar tais mudanças, para que assim a função social da educação seja realmente efetivada. A escola deve visar a formação de sujeitos capazes de participarem ativamente da construção da sociedade. Neste sentido, Brito e Purificação (2008) colocam que:

[...] Assumimos, então, educação e tecnologia como ferramentas que podem proporcionar ao sujeito a construção de conhecimento, preparando-o para saber criar artefatos tecnológicos, operacionalizá-los e desenvolvê-los. Ou seja, estamos em um mundo em que as tecnologias interferem no cotidiano, sendo relevante, assim, que a educação também envolva a democratização do acesso ao conhecimento, à produção e à interpretação de tecnologias. (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2008, p.23).

Então, educação e tecnologia são a combinação necessária atualmente. Proporcionando aos alunos o acesso às tecnologias, o professor, além de estar oportunizando-lhes conhecimentos que hoje são fundamentais, estará utilizando-se de ferramentas que complementam seu trabalho, tornando suas aulas mais atrativas e de acordo com os avanços tecnológicos da sociedade, que vão muito além dos já, desde há muito tempo, quadro e giz. Sobre isso, Kenski (2007) escreve:

Não há dúvida de que as novas tecnologias de comunicação e informação trouxeram mudanças consideráveis e positivas para a educação. Vídeos, programas educativos na televisão e no computador, *sites* educacionais, *softwares* diferenciados, transformaram a realidade da aula tradicional, dinamizam o espaço de ensino-aprendizagem, onde, anteriormente, predominava a lousa, o giz, o livro e a voz do professor [...]. (KENSKI, 2007, p. 46).

Porém, sabe-se que em muitas escolas quase não há ferramentas tecnológicas, porém, vê-se que essa realidade já mudou muito e tende a mudar cada vez mais. Pode ser que não haja uma diversidade grande destes recursos, mas dentre as diversas tecnologias hoje existentes, como CD player, televisão, DVD, computador, internet, data show, entre outras, algumas podem ser encontradas nas escolas. Sabe-se também que, muitas vezes, esses recursos estão disponíveis, mas poucos são os professores que os “enxergam” ou se “aventuram” a utilizá-los. Acredita-se que essa falta de uso deve-se à acomodação de não utilizar algo a mais que quadro, giz e livros, ou então, deve-se ao fato de os professores não sentirem-se capacitados a este uso. Além disso, de acordo com Kenski (2007), é muito importante levar em consideração que:

Para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente, faça a diferença. Não basta usar a televisão ou o computador, é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta a tecnologia escolhida. (KENSKI, 2007, p. 46).

Muitos professores carecem de cursos que trabalhem a capacitação necessária para conhecer e aplicar as tecnologias em seu fazer pedagógico. Cabe aos governos, além de disponibilizar tais recursos nas escolas, também capacitar quem irá utilizá-los. Porém, não deve o professor ficar de braços cruzados diante da falta de oferta de capacitação, mas deve procurar por esta capacitação, buscando, por sua conta, conhecimentos sobre as tecnologias. De acordo com Mercado (2002):

Com as novas tecnologias, novas formas de aprender, novas competências são exigidas, novas formas de se realizar o trabalho pedagógico são necessárias e fundamentalmente, é necessário formar continuamente o novo professor para atuar neste ambiente telemático, em que a tecnologia serve como mediador do processo ensino-aprendizagem. (MERCADO, 2002, p.15).

Logo, ainda há muito que evoluir quando se trata do uso das tecnologias da informação e da comunicação na escola. Há de se disponibilizar esses recursos a todas às escolas, juntamente com a preocupação de formar professores capacitados para o uso destes. Há de se aprender a aplicar de maneira válida, significativa, tais ferramentas na educação. Há de se formar sujeitos que estejam aptos a fazer parte dessa sociedade, cada vez mais digital.

## **AS TECNOLOGIAS COMO RECURSOS NO INCENTIVO À LEITURA**

Como já foi descrito ao início deste artigo, são muitas as possibilidades de utilização das tecnologias na escola. Em qualquer trabalho a ser desenvolvido elas estão ou podem estar presentes. Diante disso, cabe ao professor pensar estratégias adequadas a essa finalidade.

Dentre os vários desafios da educação, uma das grandes necessidades é a de formar leitores ativos, que encontrem prazer em realizar leitura e a entendam como uma forma de comunicação, de busca de informações e de conhecimentos.

Além de ser uma forma de gerar capacidades diversas, como o desenvolvimento da escrita, a leitura também pode proporcionar viagens sem mesmo sairmos do lugar, pode aguçar o espírito crítico, melhorar a linguagem, entre outros. Ou seja, muitos são os benefícios da leitura.

De acordo com o Blog Bibliotecário Maluco (2008), tais benefícios seriam:

- Aquisição de conhecimento: com a leitura, ampliamos nosso conhecimento sobre assuntos específicos e gerais.
- Estímulo à brincadeira: a leitura ajuda-nos a relaxar, levando-nos ao mundo do faz-de-conta, onde podemos projetar nossas emoções sem nenhum risco.
- Estímulo à criatividade: a leitura mexe com a nossa imaginação, estimulando-nos a desenvolver prazerosamente nosso potencial criativo.
- Desenvolvimento da capacidade de argumentar: a leitura estimula-nos a desenvolver argumentos consistentes e bem fundamentados.
- Ampliação do vocabulário: com a leitura, conhecemos novas palavras e aprendemos a usá-las em seus diferentes e ricos sentidos.
- Incentivo à reflexão e à formação de opinião: a leitura nos incentiva a pensar, a refletir, a formar uma opinião, a pôr em xeque nossas convicções e a chegar a uma conclusão.
- Ampliação do campo de visão: a leitura nos permite "ver" um assunto sob outras perspectivas, o que estimula nossa capacidade de aceitar o novo e o diferente.
- Confrontação de pontos de vista: a leitura nos leva a uma conversa com o autor, o que nos permite reforçar, esclarecer ou mudar nossos pontos de vista.
- Utilização dos recursos da linguagem: a leitura nos permite aprender, com os bons autores, a utilizar, inventivamente, os recursos oferecidos pela linguagem.
- Correção gramatical: com a leitura, aprendemos a escrever bem, de forma correta, pela observação, ou seja, naturalmente, sem esforço.
- Estímulo ao pensamento abstrato: a leitura nos permite perceber a realidade pelo ângulo da fantasia, o que amplia nossa capacidade de pensar sobre o abstrato.

- Estímulo à imaginação: quando lemos, vemos apenas palavras, mas logo formamos cenas na nossa tela mental, o que é muito estimulante para a imaginação. (BLOG BIBLIOTECÁRIO MALUCO, 2011).

E segundo estudiosos, existem três objetivos distintos para compreender a importância do hábito de ler: ler por prazer, ler para estudar e ler para se informar. (LUCENA, 2009).

- Através da leitura realizada por prazer, é possível desenvolver a imaginação, embrenhando no mundo da imaginação, desenvolvendo a escuta lenta, enriquecendo o vocabulário, envolvendo linguagens diferenciadas.
- A leitura voltada para o estudo é a mais cobrada pelos professores nas escolas. Ela desenvolve a capacidade de fixar idéias e a facilidade para expressá-las.
- A leitura dinâmica e descontraída é uma das melhores formas de adquirir informações. O ideal é que se aprenda a ler textos informativos, artigos científicos, livros didáticos, paradidáticos, e etc. Podendo discutí-los com outra pessoa isso tornará mais interessante. (LUCENA, 2009).

E ainda, conforme Costa (2009):

O hábito da leitura é essencial para a competência da escrita. E mais, o hábito da leitura é essencial para o desenvolvimento da capacidade de separar o que vale a pena ser lido e o que é irrelevante, superficial ou enviesado para além do aceitável. (COSTA, 2009, p.1)

Mais especificamente em relação à leitura infantil, Tim (apud REDAÇÃO EDUCAR, 2010) diz que: “Por meio da leitura, a criança desenvolve a criatividade, a imaginação e adquire cultura, conhecimentos e valores”.

Logo, incentivar o hábito da leitura nos alunos é, sem dúvida, um grande desafio e necessidade. Sabe-se que há aqueles que já possuem o gosto por realizar leituras, mas também há aqueles que as evitam de todas as formas.

Diante disso, o professor deve pensar, procurar e aplicar estratégias que tragam resultados positivos a esse quadro. A intenção de aplicar as tecnologias como mediadoras na tarefa de incentivar o gosto pela leitura torna-se bastante válida, pois une a formação de conhecimentos sobre tecnologias com a prática da leitura, objetivando-se também planejar aulas inovadoras. Até mesmo porque, de acordo com Cunha (2010): “[...]”

a acessibilidade do livro na modernidade não se restringe apenas às bibliotecas: pode-se encontrá-lo em diversos meios de comunicação, em especial a internet.”

Com esse propósito, foi realizada uma experiência com uma turma do 3º ano do 1º ciclo, na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Morro da Cruz”, localizada na cidade de Porto Alegre/RS, onde foram utilizados os seguintes recursos tecnológicos disponíveis: computador, internet, CD player, televisão, DVD e data show.

Segundo Vidal (2011): “É interessante observar que algumas crianças, assim como alguns adolescentes e adultos, recusam-se a ler livros reais, mas, quando se trata de algum instrumento virtual, este se torna bem-vindo.” Logo, sem querer priorizar apenas formas virtuais de leitura, menosprezando o livro impresso, é importante se observar o comportamento dos sujeitos atuais, seus interesses, necessidades, partindo daí as intervenções pedagógicas. O trabalho com a produção escrita impressa pode ocorrer paralelo a isso.

Diante do que foi discutido até aqui, a questão que se pretende levantar é a seguinte: podem as tecnologias da informação e da comunicação servirem como apoio no incentivo à leitura?

A seguir é relatado o trabalho desenvolvido, onde é feita a tentativa de responder, ou ao menos discutir acerca da pergunta acima lançada.

## **APRESENTAÇÃO E APLICAÇÃO DO PROJETO DE TRABALHO**

Estando-se rodeado de recursos tecnológicos que proporcionam a informação e a comunicação entre as pessoas, onde se torna fundamental o acesso e a aquisição de conhecimentos sobre esses, é relevante e necessário trazer para a escola tal questão. Também é importante usufruir de novas ferramentas de trabalho, que vão muito além do quadro e do giz. Assim, a construção de aprendizagens poderá tornar-se mais interessante e adequada ao meio em que os alunos vivem.

Logo, foi pensado o projeto de trabalho intitulado: “Incentivo ao hábito da leitura com a mediação das tecnologias”, que teve sua aplicação em uma turma do 3º ano do 1º ciclo, da Escola Municipal de Ensino Fundamental “Morro da Cruz”, localizada na cidade de Porto Alegre/RS.



A escola funciona no turno da manhã e da tarde. Há 1.084 alunos e 69 professores. São 42 turmas, que possuem entre 25 a 32 alunos cada. A escola está localizada na periferia da cidade, onde é encontrada muita pobreza.

Há 28 alunos na turma onde foi aplicado o trabalho, com idade entre 8 a 10 anos. O nível de aprendizagem destes alunos na área da linguagem é bem variado, sendo que alguns se encontram ainda no meio do seu processo de alfabetização e outros já a concluíram.

O objetivo geral do projeto aplicado foi incentivar o prazer da leitura, usando as tecnologias como recursos motivadores, e os objetivos específicos foram proporcionar aos alunos o contato e conhecimentos sobre tecnologias e trabalhar a leitura como forma de prazer e de aquisição de aprendizagens.

Enquanto conteúdos pedagógicos, a intenção foi proporcionar contato e conhecimentos sobre tecnologias, assim como, trabalhar a leitura, a escrita, a representação através de desenhos e valores morais.

Foram realizadas leituras diversas: de fábulas, de textos informativos, de poemas, de histórias em quadrinhos, entre outros, usando, para isso, os seguintes recursos tecnológicos disponíveis na escola: televisão, DVD, CD player, data show, computador e internet.

Primeiramente, foi investigado o acesso que os alunos tinham às tecnologias e o nível de conhecimentos que possuíam acerca destas. Tal investigação ocorreu de maneira informal: foi realizada oralmente, onde a professora perguntou aos alunos quantos tinham acesso a tecnologias, e quais seriam estas; assim como, foi questionado aos mesmos seus conhecimentos sobre tais tecnologias, ou seja, se sabiam utilizá-las e se as utilizavam.

Em torno de dois terços dos alunos relataram que possuíam acesso a algumas tecnologias e que sabiam as manipular. O computador foi a tecnologia mais lembrada, porém, apenas metade deste grupo possuía acesso a mesma. As outras tecnologias mencionadas por estes alunos foram a televisão, o DVD, o aparelho de som, o telefone celular. Porém, em torno de um terço demonstrou que possuía pouco ou nenhum acesso a tecnologias, assim como conhecimentos sobre estas.

Observou-se também que praticamente metade da turma gostava de realizar leitura, sendo mais visível isto no momento em que se encontravam na biblioteca; todavia, alguns alunos não apresentavam tanta vontade assim, demonstrando, inclusive, dificuldades em ler e escrever.

Contudo, quando foi proposto o projeto para a turma, onde seria trabalhada a leitura com o uso de tecnologias, os alunos apresentaram grande interesse.

Para iniciar a prática, assistiu-se a história em DVD “O leão e o ratinho” (FREITAS, 2011), que traz como ensinamento a importância da amizade, de fazer o bem por todos. Em seguida, a professora também leu a história para os alunos, disponível em livro (FREITAS, 2011). De forma coletiva, a história foi reescrita em um caderno de textos, onde foi possível trabalhar a produção textual – os alunos recontaram a história e a professora a transcreveu no quadro de giz; após, os alunos a copiaram no caderno. Então, ocorreu uma conversa sobre o que foi possível aprender com a história e, por fim, os alunos fizeram um desenho, sendo este exposto em um painel (figura 1). Aqui, os recursos tecnológicos utilizados foram a televisão e o DVD.



Figura 1: Desenhos sobre a história “O leão e o ratinho”.

Depois, os alunos escutaram a história “A lebre e a tartaruga” (FREITAS, 2011), que traz como ensinamento que as pessoas não devem se achar umas melhores do que as outras, e que é muito importante ser perseverante. Foi colocado um CD com a história no CD player, podendo os alunos, ouvi-la. Houve a reescrita da história, de forma coletiva, e foram realizados também desenhos (figura 2). Ainda ocorreu uma conversa sobre o que foi possível aprender com a história. O CD player foi o recurso tecnológico utilizado.



Figura 2: Desenhos sobre a história “A lebre e a tartaruga”.

Na sequência, a turma acompanhou (figura 3) a contação da história “O galo e a raposa” (CONTANDOHISTORIA, 2011) que traz como ensinamento que quem tenta enganar os outros pode não se dar bem, ou ser também enganado. A história, disponível na internet, foi projetada no data show, onde a professora fez a leitura e os alunos puderam acompanhá-la. Esta foi depois reescrita de forma coletiva. Foram, então, realizados desenhos sobre a história (figura 4). Aqui também houve uma conversa sobre o que foi possível aprender com a história. Os recursos tecnológicos utilizados foram o computador, a internet e o data show.



Figura 3: Alunos acompanhando a história na sala multimídia.

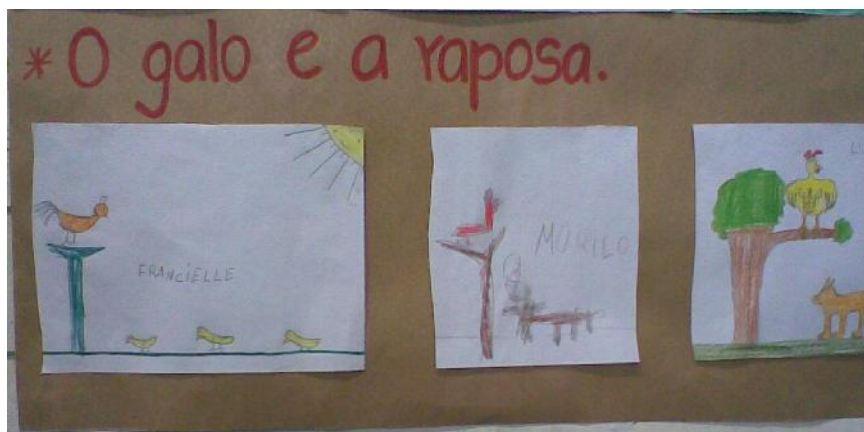


Figura 4: Desenhos sobre a história “O galo e a raposa”.

Finalmente, no laboratório de informática (figura 5), a professora propôs aos alunos que utilizassem o computador e a internet para realizarem leituras, sendo sugeridos alguns sites para visitação. Foram acessados sites de fábulas, de histórias em quadrinhos, de poemas, onde os alunos puderam realizar leituras diversas, de forma dinâmica. O computador e a internet foram os recursos tecnológicos utilizados.

Os seguintes endereços eletrônicos foram sugeridos para visitação:

- [www.ipanema.com/livros/olha/cover.htm](http://www.ipanema.com/livros/olha/cover.htm);
- [www.planonacionaldeleitura.gov.pt/bibliotecadigital/](http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/bibliotecadigital/);
- [www.monica.com.br/cgi-bin/load.cgi?file=news/welcome.htm&pagina=.../cards/w-4estacoes.htm](http://www.monica.com.br/cgi-bin/load.cgi?file=news/welcome.htm&pagina=.../cards/w-4estacoes.htm);
- <http://versosdecrianca.blogspot.com/>;
- [www.contandohistoria.com/](http://www.contandohistoria.com/).



Figura 5: Alunos no laboratório de informática.

Para encerrar o trabalho, e em parceria com a professora de Artes, foram confeccionados fantoches de personagens das histórias com o uso de sucatas (figura 6). Foi realizado um teatro sobre uma das histórias, escolhida pelos alunos (figura 7). Este teatro foi filmado e posteriormente assistido pela turma.



Figura 6: Fantoches de personagens das histórias.



Figura 7: Alunos fazendo o teatro da história escolhida: “O leão e o ratinho”.

Durante o tempo de aplicação do projeto foi observado o envolvimento, a motivação dos alunos para realizar leitura, ou seja, objetivou-se avaliar se houve



modificação do comportamento quanto à prática da leitura, durante todo o processo. Também foram analisados os conhecimentos dos alunos sobre tecnologias antes, durante e depois do desenvolvimento do trabalho. Esta análise foi feita pela observação da interação da turma com as tecnologias, como eles se portaram diante destas.

## **RESULTADOS ENCONTRADOS**

Quando foi lançada a proposta de trabalho aos alunos, percebeu-se interesse por parte dos mesmos, demonstrando, no geral, vontade em trabalhar com a leitura, ainda mais com a possibilidade de utilizar tecnologias para isso. Mas, percebeu-se maior interesse quando a proposta seria utilizar o computador, parecendo ser, para eles, a tecnologia mais atrativa. Porém, quando no laboratório de informática, enfrentaram-se dois problemas: o primeiro foi que a internet estava com problemas no dia da atividade, sendo necessário realizá-la em outro dia; o segundo foi o fato de que os alunos queriam mais acessar sites de jogos do que os sugeridos para leitura, pois quando foi colocado à turma que iria ser utilizado o laboratório de informática, logo os alunos questionaram se poderiam acessar jogos.

Sabe-se que, atualmente, a internet é utilizada pelas crianças muito mais como forma de diversão do que de pesquisa, de busca de aprendizagens, de conteúdos mais educativos. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (2010), 90% das crianças usam a web para jogar.

Logo, era previsto que fosse encontrada tal barreira na realização da proposta. Diante disso, é importante colocar aqui a necessidade de se trabalhar com os alunos as diversas utilidades do computador e da internet, para que o uso de tais recursos tecnológicos possa ser potencializado. Com esse propósito, ocorreu uma conversa com a turma, onde foi exposto que acessar jogos no computador era apenas uma das inúmeras possibilidades de utilização deste. Para tentar resolver este impasse, foi realizado o seguinte acordo: num primeiro momento seriam realizadas as leituras sugeridas, e após, poderiam ser acessados jogos.

Observou-se também que, nos momentos em que foi necessário que estes aguardassem pelo preparo, pela instalação de algumas tecnologias, por se tratar de uma turma com um número relativamente grande de alunos, houve bastante agitação. Logo, conclui-se que é fundamental o acesso imediato às tecnologias, encontrando-as já

prontas, num ambiente adequado para sua utilização, para que não ocorram transtornos que afetem o andamento e a qualidade da proposta.

Quanto à intenção de provocar nos alunos o prazer da leitura, é claro que não se acaba aqui. Este é um objetivo constante, sendo necessário sempre ser trabalhado. Outras formas de alcançar tal objetivo podem e devem ser pensadas, com o uso de tecnologias ou não.

Pode-se dizer que a proposta aqui lançada e discutida surtiu efeito. De fato os alunos apresentaram maior interesse pela leitura, e, alguns relataram que esta forma de realizar leitura “é bem melhor, mais divertida”.

Trabalhando o hábito da leitura desta forma (realizada por prazer) foi possível estimular diversas habilidades/capacidades nos alunos, dentre as quais se podem destacar:

- a criatividade, pois a leitura mexe com a imaginação – caso das fábulas contadas, e, estimula o potencial criativo – caso dos fantoches confeccionados, do teatro criado;
- a expressão oral, a reflexão, a formação de opinião e a capacidade de argumentação foram desenvolvidas nos momentos dos debates sobre as histórias, onde se discutiu sobre os valores passados pelas mesmas;
- a ampliação do vocabulário, onde foi possível conhecer novas palavras e aprender a usá-las em diferentes sentidos;
- a ampliação do campo de visão, pois a leitura permite "ver" um assunto sob outras perspectivas, o que estimula a capacidade de aceitar o novo e o diferente, como foi o contato com as próprias tecnologias envolvidas nesta proposta;
- a escrita, uma vez que, a prática da leitura auxilia a escrever bem e de forma correta, pela observação, ou seja, naturalmente, sem esforço – como, na reescrita das histórias trabalhadas.

E, além disso, também foi possível trabalhar os outros dois tipos de leitura, descritos anteriormente: voltada para o estudo, para aquisição de conhecimentos; e, voltada para a aquisição de informações, pois quando sugeridas as leituras diversas (sites de fábulas, de histórias em quadrinhos, de poemas) aos alunos, estes puderam, de forma descontraída e dinâmica, escolher quais queriam, quais estavam mais de acordo com seus interesses.

Ou seja, através do trabalho desenvolvido foi possível não só estimular o prazer pela leitura, mas, por meio desta, também se incentivou nos alunos a criatividade, a imaginação, a aquisição de conhecimentos e de valores.

E, após a aplicação do projeto, observaram-se alunos lendo no tempo disponível, em que já tinham acabado suas tarefas; inclusive, houve um que, por iniciativa própria, levou um livro para ler para seus colegas.

Para eles, o contato com as tecnologias também pareceu interessante, sendo possível notar isso nos momentos de interação que ocorreram, onde puderam observar, indagar e até mesmo utilizar efetivamente algumas das tecnologias. Ou seja, conclui-se que a utilização das tecnologias no fazer pedagógico pode ser uma boa aliada, dentre os vários objetivos que se possa ter. Mas como já mencionado acima, o hábito da leitura deve continuar a ser incentivado, assim como a utilização das tecnologias deve continuar, de várias maneiras.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após a discussão sobre a aplicação das tecnologias da informação e da comunicação na escola como apoio no fazer pedagógico, mais especificamente como recursos na busca pelo prazer da leitura, pode-se concluir que esta proposta foi bastante válida.

Foi possível levar para a sala de aula tecnologias que a maioria dos alunos utiliza para fins diversos e aproveitá-las como ferramenta de aprendizagem. Também foi relevante proporcionar contato àqueles que possuem pouco ou nenhum conhecimento sobre tecnologias, por não terem acesso a estas em outro lugar.

Porém, sabe-se que os recursos tecnológicos disponíveis nas escolas, no geral, ainda são poucos. Também se sabe que o uso destes na prática pedagógica é pouco realizado pelos professores, devido a falta de conhecimento, de segurança em utilizá-las, ou até mesmo de interesse em inovar suas práticas. Essas questões são, sem dúvida, motivos suficientes para que as tecnologias da informação e da comunicação não sejam aplicadas efetivamente nas escolas como poderiam e deveriam.

Logo, é necessário levantar debates, organizar cursos para professores, pensar e aplicar tais recursos na prática educativa, avaliar. Vê-se que não há como fugir nem ignorar que as tecnologias já estão na escola, ainda que em menor ou maior número. No



entanto, percebe-se que se carece ainda de efetivas formas de aplicação, devendo ser estas bem pensadas, para que sejam válidas.

Apesar das dificuldades encontradas durante a aplicação da proposta, dentro do intencionado, foram encontrados bons resultados. Foi possível observar um maior empenho dos alunos em realizar leitura, assim como, o grande interesse destes pelas tecnologias utilizadas.

É preciso utilizar, sempre que possível e necessário, as tecnologias disponíveis na escola, aprimorando este uso e atingindo, assim, melhores resultados. Observou-se que é possível planejar aulas mais atrativas, completas, de acordo com a realidade que cerca os alunos.

Não se esgotando aqui as possibilidades de trabalhar as tecnologias na educação, cabe ao professor manter-se atualizado, capacitar-se para, então, possibilitar aos seus alunos experiências que os levem a atuar efetivamente como cidadãos, sem serem excluídos dessa sociedade digital.

Utilizar as tecnologias como apoio no incentivo à leitura é apenas uma de suas possibilidades. Dentre os conteúdos e objetivos e de acordo com o disponível, o professor deve procurar inovar suas aulas e proporcionar aos alunos contato com as tecnologias atuais. A motivação para a leitura foi lançada. A partir daí deve-se continuar a prática. A utilização das tecnologias foi aprovada, devendo-se também continuar esse processo.

O importante é que o professor possa sempre refletir sobre sua prática, sobre as reais necessidades de seus alunos, realizando as mudanças necessárias de acordo com as mudanças do mundo. É preciso que este esteja constantemente se aperfeiçoando, objetivando sempre o melhor resultado em seu trabalho. O desafio está lançado, e desde há muito tempo. É necessário fazer acontecer.

## REFERÊNCIAS

BLOG BIBLIOTECÁRIO MALUCO. **Benefícios da leitura**. 2008. Disponível em: <<http://bibliotecariomaluco.blogspot.com/2008/10/benefcios-da-leitura.html>>. Acesso em: out. 2011.

BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias: um re-pensar**. 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2008.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil**. Pesquisa TIC Crianças 2010. Coletiva de imprensa. Disponível em: <<http://www.cetic.br/usuarios/criancas/2010/apresentacao-tic-criancas-2010.pdf>>. Acesso em: jul. 2011.

CONTANDO HISTÓRIA. **O galo e a raposa**. Disponível em: <[http://www.contandohistoria.com/o\\_galo\\_e\\_a\\_raposa.htm](http://www.contandohistoria.com/o_galo_e_a_raposa.htm)>. Acesso em: jun. 2011.

COSTA, Amanda. **Novas tecnologias para o saudável hábito da leitura**. Disponível em: <<http://acertodecontas.blog.br/artigos/novas-tecnologias-para-o-saudvel-hbito-da-leitura/>>. Acesso em: maio 2011.

CUNHA, Maria Zilda da. **Palestra sobre literatura infantil e novas tecnologias**. Disponível em: <<http://portal2.unisul.br/content/jornalunisulhoje/home/integradanoticia.cfm?objectid=AAC6FC65-3048-6857-88BDB65FBC2F1CBC&secao=Geral>>. Acesso em: jul. 2011.

FREITAS, Valéria. **Coleção Fábulas Inesquecíveis** (A assembléia dos ratos; A cigarra e a formiga; A lebre e a tartaruga; A raposa e as uvas; O burro e a pele de leão; A galinha dos ovos de ouro; A raposa e o galo; O corvo que quis imitar a águia; O leão e o ratinho; O rato do campo e o rato da cidade). Blumenau, SC: Vale das Letras, 2011.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

LUCENA, Erivelton. **Importância do hábito de ler: benefícios da leitura**. 2009. Disponível em: <<http://ihaa.com.br/importancia-do-habito-de-lerbeneficios-da-leitura/>>. Acesso em: out. 2011.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: EDUFAL, 2002.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). **Práticas de Formação de Professores na Educação a Distância**. Maceió: EDUFAL, 2008.

REDAÇÃO EDUCAR. **Como ensinar a seu filho que ler é um prazer**. In: Educar para Crescer – Abril S/A. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/leitura/importancia-leitura-521213.shtml>>. Acesso em: out. 2011.

VIDAL, Márcia. **A leitura e as novas mídias: certezas e incertezas**. Disponível em: <[http://www.educacional.com.br/articulistas/outrosTecnologia\\_artigo.asp?artigo=artigo0037](http://www.educacional.com.br/articulistas/outrosTecnologia_artigo.asp?artigo=artigo0037)>. Acesso em: jul. 2011.

**Letícia Bolzan Oliveira** – letycya83@yahoo.com.br  
**Fabiane Vieira Romano** – fabriromano@gmail.com